

RÁDIO ESCOLAR GONZAGÃO DIGITAL: CORPO-MÚSICA EM MOVIMENTO

ESTELLA SARAIVA LONGA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO – UERJ/ E-MAIL: estellasaraiva@hotmail.com

DANIELLE CHRISTINA DO NASCIMENTO OLIVEIRA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO – UERJ/ E-MAIL: danielle.danichris@hotmail.com

Introdução

O projeto que será discutido nesse trabalho tem financiamento da FAPERJ para o Programa de Apoio à Melhoria do Ensino em Escolas Públicas sediadas no Rio de Janeiro. Ele está articulado ao Grupo de Pesquisa Culturas e Identidades no Cotidiano – coordenado pela professora do PROPED, Mailsa Passos –, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, e à pesquisa “Artes do Fazer: Diálogos e Alianças da Afrodiáspora em Redes Educativas” - que tem financiamento do CNPq através do Edital Universal de 2012, e do Programa Jovem Cientista do Nosso Estado da FAPERJ. Esta pesquisa tem como principal objetivo conhecer os repertórios culturais de jovens de uma escola pública no Rio de Janeiro, por meio do diálogo com esses jovens, e nesse processo, criar uma rádio na Escola Municipal Compositor Luiz Gonzaga, localizada em Jacarepaguá, Zona Oeste da Cidade do Rio de Janeiro.

O projeto se desenvolve a partir deste diálogo com os processos identitários dos sujeitos da afrodiáspora, e em acordo com o processo de implantação da Lei Federal nº 10.639/03 – que obriga o ensino da História e Cultura afro-brasileira no currículo oficial das Redes de Ensino –, o projeto tem como objetivo ainda a valorização da cultura negra no Brasil, possibilitando diálogo com as práticas musicais presentes na comunidade escolar. As reuniões com os alunos da escola são feitas às sextas-feiras nos turnos da manhã e da tarde, com professores da escola e estudantes de graduação.

A partir dos estudos embasados em Frantz Fanon e Mikhail Bakhtin, discutirei sobre os processos identitários dos jovens nesta instituição, a partir

da realização da Rádio e suas manifestações como a prática de DJ, as danças realizadas no horário do recreio e a Batalha do Passinho¹.

Corpo: uma marca identitária

A necessidade de comunicação é inata no homem. Essa necessidade orientou seu próprio instinto para os meios mais apropriados com que se expressar, ser compreendido e entender as manifestações de outros indivíduos. Sem dúvida, na primeira tentativa de comunicação, o homem se utilizou do movimento como veículo [...]. (Ossona, 1988, p. 29)

A presente pesquisa traz como principal questão o corpo e a música como instrumento de resistência, desconstrução de estereótipos e igualdade diante das diversidades culturais. Dentre diversas marcas da afrodiáspora, busco nesta pesquisa discutir sobre a importância do corpo como aspecto identitário.

As oficinas da Rádio estão sendo realizadas às sextas-feiras no contra turno dos estudos dos alunos participantes. Até o presente momento já tivemos diversas discussões, como por exemplo, a partir da amostra do vídeo *Intervozes- A verdadeira história da mídia brasileira*, conversamos sobre o poder da mídia e o porquê de terem tido a vontade de entrar para o projeto da rádio.

Antes mesmo do projeto da rádio iniciar, os alunos e professores da escola já realizavam a “Música no Recreio”, onde estes participam da prática de DJ e da seleção de músicas para serem tocadas nos intervalos das aulas. Desde que essa prática se iniciou pode-se observar o corpo e suas expressões como um "conhecimento implícito" (FANON, 2008, p. 104) que caminha ao lado do som. Vimos os alunos dançarem nos intervalos de suas aulas seguindo o estilo musical mais tocado, o Funk carioca e a iniciativa de uma aluna de realizar uma Batalha de Passinho na Festa Junina da escola.

¹ O Passinho foi criado nas comunidades carentes/favelas do Rio de Janeiro / RJ, ele é inspirado em passos de outros estilos musicais, como o *ballet*, *jazz*, *hip hop* e frevo. Em 2011 tornou-se mais visível com a realização do concurso a "Batalha dos Passinhos", um concurso promovendo o estilo de dança criado nos bailes.

Essa apresentação na festa acabou se desdobrando quando a Diretora da escola os convidou para se inscreverem em uma Amostra de Dança que ocorrerá na Cidade das Artes, Rio de Janeiro.

O corpo e suas expressões são fenômenos que caracterizam o ser humano de várias maneiras. Este se torna e transforma através de experiências e histórias, pessoais e sociais. Nele temos gravado diversas narrativas, de resistência, de negação, e por meio desta linguagem nos expressamos e também contamos nossas histórias.

Fanon nos faz refletir quando diz que seu corpo continha um esquema histórico racial, e que este foi tido pelo que o branco construiu. Ele faz referência aos apontamentos que as pessoas faziam com relação a sua cor de pele e que assim ele se descobriu com um corpo marcado, um “esquema corporal, atingido em vários pontos”. Fanon então traduz seu corpo não somente em três pessoas, dizendo que é autor não somente de seu corpo, mas também de sua raça e seus ancestrais, existindo assim “em triplo: ocupava muito espaço”. Logo, podemos entender que esse traz significados e que deve ser entendido de acordo com o meio social.

Logo, é a partir do que lhe cerca que o corpo se molda, pois o corpo interfere, mas também é afetado. E assim se cria o corpo, pelo social e individual.

Conclusão

O trabalho de criação e gestão participativa da rádio possibilitará reforçar a música e as expressões corporais afrodiáspórica como um meio de conhecimento e de comunicação com a comunidade escolar. Assim como propiciará enfrentar o estereótipo de violência da comunidade escolar a partir da emergência destas histórias e identidades, algo que já observamos sobre a perspectiva de alguns alunos e seus comportamentos. Temos como exemplo, a aluna que se responsabilizou em organizar a Batalha do Passinho e que antes, como ela mesma relatou em uma das reuniões, não era “bem vista” no colégio.

O projeto também tem como objetivo possibilitar maior integração da escola com as comunidades, provocando emergências de histórias e identidades da comunidade escolar. Algo que foi combinado em uma das oficinas seria tomar maior conhecimento sobre uma Roda de Rap que acontece em uma praça ao lado da escola para que futuramente haja um possível contato com estes sujeitos, propiciando maior entrosamento com a Rádio.

Nesta pesquisa também tive como ponto de partida a “Metodologia do Encontro” (PASSOS, 2014), onde se acredita que pesquisar no âmbito educacional, é “encontrar-se com o outro”, conhecer suas narrativas e compreender que em todo encontro há trocas de conhecimentos.

Essa discussão nos permite observar a importante e significativa presença do negro nos espaços de escolarização e suas representações.

Referencial Bibliográfico

AMADOR, Zélia. *O renascimento da África nas Américas*. Dakar: FESMAN III, 10 a 31 de dezembro, 2010. Mesa redonda que travava de Diáspora e renascimento africano.

BAKHTIN, Michail. *Problemas da poética de Dostoiévski*. Tradução e prefácio de Paulo Bezerra. 5ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

DOMINGOS, Emílio; MARIANO, Julia. *A batalha do passinho: O filme* [Filme-vídeo]. Produção de Emílio Domingos e Julia Mariano Diretor, direção de Emílio Domingos. Brasil, 2013, 77 minutos.

FANON. F. *Pele negra, máscaras brancas*. Salvador: EDUFBA, 2008.

OSSONA, Paulina. *A educação pela dança*. São Paulo: Summus, 1988.

PASSOS, Mailsa Carla Pinto. *Encontros cotidianos e a pesquisa em Educação: relações raciais, experiência dialógica e processos de identificação*. Educar em Revista, Curitiba: Editora UFPR, n. 51, jan./mar. 2014, p. 227-242.